

- 5 DEZ 1993

14 • domingo, 5/12/93

# A SEMANA

De 28 de novembro a 4 de dezembro

JORNAL DO BRASIL

*Orçamento*

POLÍTICA E GOVERNO

## CPI mostra poder paralelo das empreiteiras

■ Parlamentares encarregados de incluir no Orçamento emendas de interesse das construtoras recebiam comissões e propinas

2/12/93 — Ana Carolina Fernandes



Emílio Odebrecht

A Odebrecht puxou o cordão das empreiteiras no escândalo do Orçamento. Integrantes da CPI descobriram, em visita-surpresa à casa de Ailton Reis, diretor da Odebrecht em Brasília, vasta documentação comprometedora. A nação ficou sabendo que um esquema de poder paralelo conduzido por 12 empreiteiras, comandadas pela Odebrecht, garantia a divisão, entre elas, das obras realizadas com recursos do Orçamento. As licitações eram fraudadas ou previamente acertadas. A vencedora repassava 36% do valor da obra à holding. Os parlamentares encarregados de incluir emendas no Orçamento recebiam comissão de 3% de valor previamente estipulado. Coube ao senador José Paulo Bisol (PSB-RS) quebrar o sigilo

da CPI e denunciar a negociação. Sua atitude provocou ira e apoio entre os próprios integrantes da Comissão e sucessivas reações da Odebrecht.

Ontem, o JORNAL DO BRASIL publicou informações da ata de uma reunião, no fim do ano passado, entre representantes da Norberto Odebrecht e de funcionários do Ministério da Fazenda, para tratar da execução do Orçamento de 1993. Por esse e outros documentos, técnicos da CPI do Orçamento concluem que a empreiteira Norberto Odebrecht, auxiliada por funcionários do Ministério da Fazenda, manipulava as verbas orçamentárias e influenciava na decisão sobre a distribuição das receitas públicas. A CPI convocou Ailton Reis para prestar depoimento amanhã, às 15h.